Itinerários para o silêncio
Pathways to silence

Cecília Paiva Ximenes Rodrigues

aliás

Itinerários para o silêncio
Pathways to silence

Cecília Paiva Ximenes Rodrigues

aliás

Ao Marcel,
brincante na ciranda da vida

To Marcel,
reveler in the circle dance of life

O que precisa nascer
aparece no sonho

"Alvará de demolição"
Adélia Prado

That which must be born
appears in dreams

"Demolition permit"
Adélia Prado

Copyright © 2023 Aliás Editora

Edição
Editing
Aliás Editora

Preparação de texto, Projeto gráfico, Fotografias e Tradução
Text preparation, Graphic design, Photos, and Translation
Cecília P. X. Rodrigues

Capa e diagramação
Cover and layout
Jamille A. de Menezes

Revisão da tradução
Editor of English translations
Frans Weiser

Edição das fotografias
Photo editing
Dirceu Ximenes

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

R696i
Rodrigues, Cecília P. X. Itinerários para o silêncio / Cecília Paiva Ximenes Rodrigues –
1ª ed. – 127 p. Livro digital. 1,31 Kb. Fortaleza: Aliás Editora, 2023.

ISBN 978-65-86800-44-9
1. Literatura 2. Poesia 3. Poesia brasileira 3. Escrita Afetiva
CDD 869.1
CDU 82

Aliás Editora
Aliás: artesania e literatura
Um coletivo editorial formado por mulheres, de diferentes origens e saberes, que surge no mercado para produzir livros artesanais, zines e novos suportes para a literatura.

Aliás Publisher
Aliás: literature and craftwork
A collective publisher run by women from different origins and knowledge systems that emerges in the market to produce books by hand, zines, and new platforms for literature.

www.aliaseditora.com

Sumário / Contents

I

Itinerário para o silêncio I 10
Pathway to silence I

Impulso 12
Impulse

Sombra 14
Shadow

Portal 16
Portal

Repetição 18
Repetition

Livro 20
Book

Luminescência 22
Luminescence

II

Corredor verde 26
Greenway

Astúrias 28
Asturias

Lisboice qualquer 30
Lisboness

Descanso da viajante I 32
Traveler's Rest I

Descanso da viajante II 36
Traveler's Rest II

III

Lado b 40
Side b

Filho meu 42
Son of mine

Ying yang 44
Ying yang

Abc perverso 46
Wicked abc

Augúrio 48
Omen

Cena I 50
Scene I

Cena II 52
Scene II

Cena III 54
Scene III

IV

Infância vegetal 58
Vegetal childhood

Menino-professor 60
Boy-professor

Verdes mares 64
Green seas

Geografia 68
Geography

V

Simulação de amor 74
Simulation of love

Poema japonês 76
Japanese poem

Reformulação através das cinzas 78
Renewal through ashes

Zodíaco 80
Zodiac

Instante 82
Instant

VI

Noitinha 86
Nightfall

Torrente 88
Torrent

Quimera 90
Chimera

Substância viscosa 92
Viscous substance

Eixo 94
Axis

Xilogravura 96
Woodcut

Noiva e noivo 98
Bride and groom

Saudações em círculo 100
Circle salutations

Yemanjá 102
Yemanja

Luz 104
Light

Pôr do sol 106
Sunset

Miolo 108
Core

Itinerário para o silêncio II 110
Pathway to silence II

Posfácio: Contemplação como destino 114
Afterword: Contemplation as destiny

Gratidão 118
Gratitude

Referências 122
References

A autora 124
The author

7

Itinerário para o silêncio I

estes versos
são
um murmurinho
sussurro
de ventos longínquos
afagando os sentidos

permissão dada,
convidam à trégua
à abertura

itinerários
para o
silêncio

Pathway to silence I

these lines
are
a soft murmur
whisper
of faraway winds
caressing the senses

given permission,
they offer a truce
an opening

pathways
to
silence

Impulso

para Cris

intuo em flashes
num átimo
meu olhar
vislumbra composições
minha mão
inscreve rompantes

à revelia
teço arroubos

Impulse

for Cris

I intuit in flashes
in an instant
my gaze
envisions compositions
my hand
inscribes effusions

defiant
I weave raptures

Sombra

O peso é a raiz da leveza
Tao Te Ching

manchas de sol na calçada
padrões de sépia
apontam imaginários
alimentam ambiguidades
alma chiaroscura

Shadow

The heavy is the root of the light
Tao Te Ching

sunrays
on the sidewalk
sepia patterns
suggest imaginaries
feed ambiguities
chiaroscuro soul

Portal

diz a filosofia
do abismo entre vida e arte,
cotidiano e experiência estética
quebra-cabeça a ser desvendado

digo eu
além do objeto estético
o ser humano, a natureza
além do intelectual
a mulher, a criança, o pássaro
ressignificando

na caminhada matinal
o canto gospel
entre arbustos
rebenta beleza
pausa e suspensão
súbita comunhão com o sublime

cotidiano e experiência estética
com quantos poemas se faz um livro?

Portal

philosophy speaks of
the abyss between life and art,
every day and aesthetic experience
a riddle to be resolved

I speak
beyond the aesthetic object
humans, nature
beyond the intellectual
women, children, a bird
resignifying

during the morning walk
a gospel song
between bushes
bursts beauty
suspension and pause
sudden communion with the sublime

every day and aesthetic experience
how many poems make a book?

Repetição

tudo já foi incansavelmente dito
a história de amor
a briga entre vizinhos
a morte no front de guerra
a solidão da velhice
a última mirada inocente da criança

e
mesmo assim

o grito é teu
pele sonora
vibrando
ecos

Repetition

everything has been tirelessly said
the love story
the fight between neighbors
death on the war front
the loneliness of old age
the child's last innocent gaze

and
even so

the scream is yours
sonorous skin
vibrating
echoes

Livro

tem um livro
engasgado
aqui dentro

tem hora
que asfixia,
respiração rala

tem dia
que pesa,
rocha sisífica

tem momento
que é leve,
cantiga de criança

tem vez
que me convida
pra dançar,

passo
em
suspenso

Book

there's a book
stuck
in my throat

sometimes
it suffocates me,
shallow breathing

other times
it's heavy,
Sisyphean rock

there are moments
it's light,
a child's lullaby

once in a while
it invites me
to dance,

steps
in
suspension

Luminescência

me sento debaixo do bordo canadense
e abro um livro

os sentimentos calcificados no peito
estancam a respiração
e refletem no corpo
planta murcha
que definha aos poucos

de súbito, sinto clarões de luz
vindos da terra e do céu
o brilho me rodeia
em espirais incandescentes
sou transportada por uma abertura
e adentro outra dimensão
vestido esvoaçante,
flutuo entre nuvens densas e brancas

uma lufada de vento, gentil tornado
gira meu corpo
nos rodopios, a dança existencial
escuto meu coração
em harmonia com um tambor longínquo

aceleração vertiginosa
e regresso
atordoada, tateio o livro ainda nas mãos
na página aberta, palavras me desvelam
convite labiríntico

Luminescence

I sit under the Canadian maple
and open a book

calcified feelings in my chest
stagnate my breathing
and reflect on my body
wilted plant
slowly withering away

suddenly, I feel flashes of light
coming from the ground and the sky
brightness surrounds me
in incandescent spirals
I'm transported through an opening
and enter another dimension
flowing dress,
I float between dense and white clouds

a fresh breeze, gentle tornado
twirls my body around
in the swirls, an existential dance
I hear my heart
in harmony with a faraway drum

dizzying acceleration
and I return
stunned, I still feel the book in my hands
on the open page, words unveil me
labyrinthine invitation

๑๑

Corredor verde

Oklawaha Greenway
Carolina do Norte, EUA

quando viajo
o mundo diminuto
se agiganta em mim

florezinhas miúdas
cogumelos à beira da trilha
musgos de verde aveludado
fazem morada no meu olhar

minha retina traduz a luz em imagens
um mundo de sépias
preto e branco
cores e suas ausências

Oklawaha
“águas barrentas que deságuam lentamente”
a sabedoria Cherokee ecoa em mim
consegues esperar a lama assentar
e a água revelar sua limpidez?
consegues de-sa-ce-le-rar?

no âmbito da minha mirada
estímulos luminosos
compõem cenas
irradiando lampejo interior

Greenway

Oklawaha Greenway,
North Carolina

when I travel
the minute world
looms big in me

tiny little flowers
mushrooms by the trail
velvety green moss
make an abode before my eyes

my retina translates light in images
a world of sepias
black and white
colors and their absence

Oklawaha
“slowly moving muddy waters”
Cherokee wisdom echoes in me
can you wait for the mud to settle
and the water to reveal its clarity?
can you slow right down?

in the realm of my gaze
luminous stimuli
compose scenes
emanating an intimate spark

Astúrias

Llanes, Espanha

das montanhas beirando a estrada
do vento fresco e veloz
das retas ruas
dos campos verdes
do mar azul alisando o horizonte

novos olhares
sorriso fácil
o encontro com o outro
odores que sensibilizam
eu, errante

Asturias

Llanes, Spain

from the mountains bordering the road
new gazes
from the fresh and swift wind
smooth smile
from the straight streets
the encounter with the other
from the green fields
odors that stimulate
from the blue sea smoothing the horizon
me, errant

Lisboice qualquer

Ir longe significa retornar
Tao Te Ching

sentir o sol
nas manchas da calçada
banhada de outono
o saltitar
irriquieto dos pássaros
indiferentes ao burburinho lisboeta

um homem
olha o chão
com o desprezo de quem nada sente
um relance ao relógio
e o tempo que não passa já se foi

o barulho das águas da fonte
tranquiliza mais um dia
no ziguezague elétrico dos bondinhos

meu olhar curioso
sente calma e lentidão
na velha metrópole

um rosto familiar
me transporta
a um lugar
intimamente meu
“ir longe
significa
retornar”

Lisboness

To go far is to return
Tao Te Ching

to feel the sunrays
on the sidewalks
soaked in autumn
the birds'
restless hopping
indifferent to the Lisbon bustle

a man
stares at the ground
with the disdain of those
who feel nothing
a glance at the watch
and the time that won't pass is long gone

the sound of the water fountain
soothes one more day
in the electric crisscrossing of the trams

my curious gaze
feels calm and languid
in the old metropolis

a familiar face
transports me
to a place
intimately mine
"to go far
is to return"

Descanso da viajante I

Traveler's Rest
Carolina do Sul, EUA

noite insone
7:23 da manhã, finalmente pego no sono
"mãe, minha fralda tá molhada"

desperto, olhos com um quilo de areia cada
faz xixi, lava as mãos, coloca a roupa do dia, não, tá ao avesso
quer manteiga no pão?
"blablablablablablablablablabla"
só um minuto, deixa eu fazer meu café

zunido na cabeça, olhos que teimam em não abrir direito
só um minuto, deixa eu tomar meu café
"blablablablablablablablablabla"
come e não derrama nada no tapete
vamos escovar os dentes, para de mexer, por favor

"quer ir para um p-l-a-y-g-r-o-u-n-d?"
desculpa aí, mas não tô conseguindo entender a palavra
"blablablablablablablablablabla"

só um minuto, deixa teu pai terminar de falar
não consigo acessar meu cérebro, deixa eu tomar meu café
engulo o choro
"quer ir pra esse ou esse restaurante? quer fazer o quê de manhã?
a gente fica mais duas noites ou volta pra casa?"

“blablablablablablablablablabla”
cala a matraca um segundo
bebe água, ainda não bebeu água hoje
“a gente tem que sair em trinta minutos, já terminou a mala?”

desculpa
tô lenta hoje
deixa só eu terminar meu café

Traveler's Rest I

Traveler's Rest,
South Carolina

sleepless night
7:23 in the morning, I finally fall asleep
"mom, my diaper is wet"

I wake up, eyes with a pound of sand each
pee, wash your hands, put your clothes on, no, it's inside out
do you want butter on your bread?
"blablablablablablablablablabla"
just a moment, let me make my coffee

buzzing in my head, eyes that insist on not opening
just a moment, let me drink my coffee
"blablablablablablablablablabla"
eat and don't spill on the rug
let's brush your teeth, stop moving, please

"do you want to go to a p-l-a-y-g-r-o-u-n-d?"
sorry, I'm not catching that word
"blablablablablablablablablabla"

just a moment, let your father finish talking
I can't think straight, let me drink my coffee
I hold back my tears
"do you wanna go to this restaurant or that one? what do you wanna do tomorrow?
do we stay two more nights or go back home?"

“blablablablablablablablablabla”
shut your trap for a second
drink water, you haven’t had any water today
“we have to leave in thirty minutes, did you finish packing?”

sorry

I’m slow today

let me just finish my coffee

Descanso da viajante II

para Lígia

eu não sabia
que ao dar vida a outro ser
uma lasca de vida seria retirada de mim

pensamentos interrompidos, non stop
fiapos de paciência espalhados pelos cantos da casa
necessidades ignoradas nas dobras do lençol
sentimentos jogados de lado
engole o choro
insônia desumanizante
porra, meu corpo não sabe mais dormir

ad infinitum
no pinga pinga inexorável do tempo
minutos, horas, dias

esgarçando o tecido íntimo
até separar os fios
rompendo um a um

nenhum repouso para a mente
nem descanso para a viajante

só o peso de uma responsabilidade
que se infiltra pelas frestas da casa
pelos poros do corpo
sorrateira, se apossa de tudo
eu não sabia

Traveler's Rest II

for Lígia

I didn't know
that by giving life to another being
a sliver of life would be snatched away from me

interrupted thoughts, non stop
threads of patience spread around the corners of the house
ignored needs on the folds of sheets
feelings tossed aside
swallow your tears
dehumanizing insomnia
shit, my body forgot how to sleep

ad infinitum
in the inexorable dripping of time
minutes, days, hours

fraying the intimate fabric
until it separates the threads
tearing one by one

no rest for the mind
nor respite for the traveler

only the weight of a responsibility
that infiltrates the cracks of the house
the pores of my body
sneaky, it takes control of everything
I didn't know

111

Lado b

ele não sabia
que tem gente
que faz brincadeira sem graça
só pra fazer pouco do outro

que bandido de desenho
não existe só na imaginação
“mãe, sabia que tem uma coisa chamada arma
que pode machucar você?”

ele não sabia
que adultos
pais com filhos
fazem guerra
e matam crianças
iguais às suas, iguais a ele

o rádio
permaneceu distraidamente ligado
histórias de horror
viajaram pelas ondas eletromagnéticas
“mãe, o que é guerra?”
ele não sabia

Side b

he didn't know
that there are people
who make stupid jokes
just to tease others

that bad guys in cartoons
don't exist only in the imagination
"mom, did you know there's a thing called a gun
that can hurt you?"

he didn't know
that adults
fathers with kids
start wars
and kill children
just like theirs, just like him

the radio
remained distractedly on
horror stories
traveled through electromagnetic waves
"mom, what is war?"
he didn't know

Filho meu

Com ele aprendo a desaprender, a me embeber de origem.

Fim de semana passado, ele coletou flores invernais e as colocou numa bolsa, presente pra mama. As flores foram perdendo o viço carmesin e adquiriram um amarronzado baço, “é só diferente, mama”.

Ele é menino rimador, não poeta... porque rimador rima mais que poeta... “mama, domingo rima com flamingo... roupa rima com ‘opa’, falar rima com merendar que rima com chuculá e blublilalá”.

Me perco na pele de bebê, tão macia ao toque. Os dentinhos de leite miúdos anunciam a pouca idade... tão úmido esse filho meu. Os instintos aflorados dissolvem o cotidiano engessado, água mole em pedra dura. O amarronzado baço da mama se embebe do viço carmesin da cria, círculo vital.

Son of mine

With him I learn to unlearn, to drench myself in origin.

Last weekend, he collected winter flowers and put them in a bag, a gift for mama. Eventually, the flowers lost their crimson freshness and acquired a dull brown, “it’s just different, mama.”

He’s a rhymer, not a poet… because rhymers rhyme more than poets… “mama, Sunday rhymes with Monday, mocha rhymes with opa, speak rhymes with peek which rhymes with pookooreek and bloobeleek.”

I get lost in his baby skin, so soft to the touch. The tiny teeth announce his tender age… so fresh this son of mine. His budding instincts dissolve stifled routines, drops hollowing a stone. Mama’s dull brown imbibes itself in his crimson glow, vital circle.

Ying yang

uma mãe também pare a morte
a sua
a do filho

corpos
transpassados
pela linguagem do fogo

Ying yang

a mother also gives birth to death
hers
her child's

bodies
pierced
by the language of fire

Abc perverso

para Stephen (in memoriam)

desaprendes
algo
todos os dias
já não sabes que dia
afivelar o cinto
a razão da mudança

as palavras
se despedem de ti
o longo adeus

acatas o chamado da terra

Wicked abc

for Stephen (in memoriam)

you unlearn
something
every day
you no longer know the day
how to buckle the belt
the reason for the move

words
bid you farewell
the long goodbye

you accept the soil's summons

Augúrio

na mesa de canto
esquecida
num inferninho dançante
de Porto Alegre
as cartas de tarô
dispostas cuidadosamente
vociferam
entre notas musicais
ensurdecedoras
a morte prematura
da mãe

o arquejo latejante
anos afora
anuncia
luto temporã

a profecia se cumpre
em 2013

Omen

on the forgotten
corner table
of a hellish dive bar
in Porto Alegre
the tarot cards
cautiously arranged
bellow
between deafening
musical notes
her mother's
premature death

the throbbing gasp
throughout the years
announces
unripe mourning

the prophecy is fulfilled
in 2013

Cena I

Carrego nas mãos um círculo em chamas e não sei como não
desabo e não me levanto nunca mais. Não sei como esse nó
na garganta por vezes se desfaz e me dá uma trégua. Não sei
como a dor na boca do estômago não me estrangula
de uma vez por todas. Não sei.

Scene I

I carry in my hands a circle of fire and I don't know how I don't collapse and don't ever stand up again. I don't know how this knot on my throat loosens at times and gives me a truce. I don't know how this stomach pain doesn't strangle me once and for all. I don't know.

Cena II

É difícil acreditar. Esse sentimento de descrença, ouvi dizer, dura a vida toda. Só sei que tenho acesso a partes do meu corpo e da minha alma que desconhecia. Agora que atravessei o portal, não tem volta, o caminho foi revelado. É lá o espaço da descrença, do desfalecer, a não-vida, o indizível.

Scene II

It's hard to believe. This feeling of disbelief, I heard, lasts a lifetime. I just know I have access to parts of my body and soul I was unaware of. Now that I crossed the portal, there's no way back, the path has been revealed. There, the space of disbelief, of collapse, the non-life, the unspeakable.

Cena III

Fiz uma homenagem a ela. Apanhei um fruto seco e uma florzinha natural no parque, juntei os dois, joguei no rio e vi a correnteza levar meu pequeno barquinho. A florzinha, feito mastro, ficou para cima guiando o resto da embarcação. Vi o corpo de água fluente fazer sua parte, assim como a vida faz com a gente. Tentei não ficar triste.

Scene III

I paid homage to her. I gathered a nut and a tiny flower at the park, I joined them together, threw them in the river and saw the current carry off my little boat. The tiny flower, like a mast, stood upwards guiding the rest of the vessel. I saw the fluid body of water do its part, just like life does to us.

I tried not to get sad.

Infância vegetal

o pé de seriguela era pequeno igual a mim
dos troncos baixinhos cresciam folhinhas azedas
que eu comia de monte
o torpor da tarde calorenta invadia a sombra miúda
que a pequena árvore fazia no chão
algum adulto olhava de relance e nada via
eu via tudo
aconhegada no tronco, minhas pernas e braços
desfiavam diálogo mudo
extensão vegetal

o cajá umbuzeiro era alto e vistoso
os troncos generosos me permitiam subir sem dificuldade
bom pra menininha aventureira
o cajá-umbu conseguia ser ainda mais azedo
gasturinha boa no dente de leite
gente da cidade nem sabe a diferença entre cajá e umbu
eu sei, o umbuzeiro foi meu refúgio
a ele confessei meus sonhos de menina
nele, eu chegava perto do azul do céu
incendiado de luz
sertanejo

será que seguem naquele canto de terra?
e as lembranças, pairam no sertão em noite de luar?
o antigo terreno da vó, seguirá vivo nos ventos de agosto?

Vegetal childhood

the seriguela tree was as small as me
from low branches sour tiny leaves grew
that I ate in scores
the sultry afternoon torpor invaded the teensy shadow
that the small tree made on the ground
an adult would glance over and see nothing
I'd see everything
snuggled on its trunk, my arms and legs
mouthed a mute dialogue
vegetal extension

the cajá-umbu tree was beautiful and tall
its generous branches allowed me to climb easily
good for the adventurous little girl
the cajá-umbu fruit was even more sour
gooseflesh on my baby teeth
city people don't even know the difference between cajá and umbu
I do, the cajá-umbu tree was my refuge
to it, I confessed my little girl's dreams
on it, I almost reached the blue of the backcountry sky
glistening with light

are they still there in that corner of land?
and the memories, do they hover in the hinterlands in
moonlit nights?
and grandma's old land, is it still alive in August winds?

Menino-professor

quando ele se aproximava
do limiar
o burburinho
da sala
se transfigurava
e subia pelos ares
em sonoras ondas revoltas

as rígidas paredes
do lá fora
se desfaziam,
uma atmosfera
de desejo
se instalava,
desejo
        pela carne
        odor de macho
tesão
        pelas letras
        respiro sonhoso

o menino-professor
sentia
o cheiro das fêmeas no cio
e se alimentava disso
refestelo juvenil

o 7.5 na prova
escarlate
ardia na pele de papel
“mas você escreve do jeito que fala,
que curioso!
essa pesquisa
não seria respeitada não
eu sendo você
pensava em outra coisa”

duas décadas depois
a insegurança de outrora
dialoga com
os interditos
silêncios
pausas para respirar
e sapeca um beijo (e um tapa)
na bochecha
já não tão juvenil
do menino-professor

Boy-professor

when he'd approach
the threshold
the buzz
in the classroom
was transfigured
and rose through the air
in rough resounding waves

out there
the rigid walls
undid themselves,
an atmosphere
of desire
settled in,
desire
        for flesh
        for manly scent
lust
        for letters
        for dreamy breaths

the boy-professor
felt
the smell of females in heat
and gorged himself
juvenile feast

the scarlet
C on the exam
burned on paper skin
“you write the way you speak,
how funny!
this research
would not be accepted
if I were you
I’d think of something else”

two decades later
that old insecurity
dialogues with
interdicts
silences
pauses to breathe
and smacks a kiss (and a slap)
on the boy-professor’s
not so juvenile cheek

Verdes mares

esses verdes mares
que minha vista alcança
sabem de dor
        e de morte
        e de sonhos de liberdade
rota Cabo Verde - Ceará

sabem dos que sucumbiram
        e de Dragão do mar

sabem de jangadas
        e jangadeiros
        e peixes que matam a fome

esses verdes mares
que minha vista alcança
sabem de mim
menina, moça, mulher

o reencontro após anos
desprende em mim
algo fossilizado
luto
dor
desespero

a maresia salga meu corpo
penetra os poros
os grãos finíssimos de areia
desaceleram a marcha
meus dedos molhados
ensaiam a coreografia das ondas

algo arcaico em mim desperta
atravessamento histórico
homeostase
cura

Green seas

these green seas
that my eyes can see
know of pain
        and death
        and dreams of freedom
Cape Verde-Ceará route

they know of those who succumbed
        and of abolitionist Sea Dragon

they know of rafts
        and of fishermen
        and of fish that satisfy hunger

these green seas
that my eyes can see
know about me
child, girl, woman

the reunion after years
breaks loose
something fossilized in me
mourning
pain
despair

the sea air salts my body
penetrates the pores
fine grains of sand
slow down my pace
my wet fingers
rehearse the choreography of waves

something archaic in me awakens
historical entanglements
homeostasis
healing

Geografia

Fortaleza, Ceará

beija meus lábios
permito que adentre
cosmos sagrado

parte meu coração
uma e outra vez
nem todo o sentimento
nem todas as palavras
do meu verbo
podem mudar os fatos

Beira-mar
a vendedora de rosas
e seu cachorrinho preto
sopro de delicadeza
na multidão

um homem grita
violências ao ar
fingem não ver,
sua humanidade
periga estilhaçar
um frágil equilíbrio

perninhas balançando
a criança sentada
vê a mãe vender mais um coco
verde
de inocência

num alinhamento de astros
o cruze de corpos

Geography

Fortaleza, Brazil

you kiss my lips
I allow you to enter
sacred cosmos

you break my heart
time and again
not all the feelings
not all the words
of my language
can change the facts

seafront stroll
the rose seller
and her dinky black dog
a breath of softness
in the crowd

a man yells
anger in open air
they pretend not to see,
his humanity
threatens to shatter
a fragile balance

small swinging legs
the seated child
sees his mother
sell another coconut
green
with innocence

in an alignment of stars
the entangling of bodies

Simulação de amor

se faz tarde
e o tempo interior
se impacienta

não estás preparado
para o sentimento
que queima em minhas mãos
oferenda

não estou preparada
para te sentir tão intenso
nuvem, onda

não posso permitir a correnteza
as curvas parecem arriscadas demais

não quero suprimir
o rio que deságua veloz
na direção do teu ser

Simulation of love

it's getting late
and my intimate time
grows impatient

you are not prepared
for the feeling that
burns in my hands
offering

I'm not prepared
to feel you so intensely
cloud, wave

I cannot allow the tide
the curves seem too risky

I don't want to suppress
the river that flows
in the direction of your being

Poema japonês

ilusões edificadas
na ausência
perfeita fundação do faz de conta
a destruição, encontro
do outro lado da ponte

na linha do telefone
a japonesa
murmura
cerejas ao vento

o lento refazer
em dolorosas doses mínimas
a ilusão bate à porta
e a destruição
de soslaio
espalha escombros por todos os lados
nuvem que cega

Japanese poem

illusions edified
in absence
perfect foundation of make-believe
destruction, an encounter
on the other side of the bridge

on the phone line
the Japanese girl
murmurs
cherries to the wind

the slow rebuilding
in painful little doses
illusion knocks on the door
and destruction
with its look askance
scatters debris everywhere
cloud that blinds

Reformulação através das cinzas

de todas as vivências
a mais cruel e a mais sublime
incursão ao firmamento
e ao inferno pessoal
dupla sensação
que me rasga em duas
transcendência e destruição
na face única que se revela

aquela felicidade
ilusão experimentada
se mostra outra
capítulo lido
de um conto de fadas

queimá-lo todo
e das cinzas
fazer a composição (im)perfeita
para o passar dos dias

Renewal through ashes

of all experiences
the cruelest and the most sublime
foray into the firmament
and into my personal hell
double sensation
that tears me apart
transcendence and destruction
in the single face revealed

that happiness
experienced illusion
proved to be something else
a chapter read
from a fairy tale

burn it all
and from the ashes
create the (im)perfect composition
for the passing of time

Zodíaco

para Frans

uroboro celeste
esfera cósmica
eixo onde orbitam
sol, lua, planetas
eu e você

no livro apócrifo da vida
meu fado se uniu ao teu
ciranda imemorial

Zodiac

for Frans

celestial uroboro
cosmic sphere
axis where
sun, moon, planets
me and you
orbit

in the apocryphal book of life
my fate fused with yours
immemorial circle dance

Instante

vem
que meu tempo
se impacienta

lá fora
as flores caem
uma a uma
da roseira carregada

Instant

come
‘cause my time
grows impatient

outside
flowers fall
one by one
from the laden rose bush

VI

Noitinha

o coaxar do sapo solitário
o barulho cintilante dos grilos
adentram a porta entreaberta
inesperado convite

saio
e a lua quase cheia
emoldurada pelos pinheiros georgianos
acalma minha respiração
o brilho da sua face feminina
ilumina o cair da noite
nesse meu canto de mundo
pedacinho verde

a porta
agora escancarada
se faz ponte
para uma sinfonia de sons e sombras
íntimo eco

cai a noite
nessa primavera
incendiada de quarentena
e do vírus da ignorância

Nightfall

the lonely frog's croak
the crickets' gleaming chirp
slip in through the door ajar
unexpected invitation

I step out
and the gibbous moon
framed by Georgia firs
steadies my breathing
the glint of her feminine face
brightens nightfall
here, in my corner of the world
a scrap of green

the door
now gaping
becomes a bridge
to a symphony of sounds and shadows
intimate echo

night falls
in this spring
torched by quarantine
and the virus of ignorance

Torrente

sou
cachoeira
pernas ao vento-ar
pelo jorro do sangue-água
descendem rios de ansiedade-pensamento

como levantar e seguir todos os dias se não sei o que
aconteceu com o pai de dois filhos, confundido com bandido,
entre a vida e a morte depois da tortura policial?

a casa nova, a mulher recém-parida, o filho de três anos que
testemunhou tudo. como seguir sem notícias dessa criança?

como levantar e sentir-saber da dor da pobreza, do luto,
da guerra do outro lado do mundo?

tanques protegem poços de petróleo
escolas automatizam inocências

meu corpo-cachoeira pesa
e reza por alívio-mansidão

Torrent

I am
waterfall
legs in the air-wind
through the stream of water-blood
rivers of thought-anxiety descend

how to get up and go on every day if I don't know what happened to the father of two children, mistaken for a robber, between life and death after police torture?

the new house, the postpartum wife, the three-year old son who witnessed everything. how to go on without news about this child?

how to get up and know-feel the pain of poverty,
of mourning, of war on the other side of the world?

tanks protect oil wells
schools automate innocence

my waterfall-body weighs me down
and prays for calm-relief

Quimera

hoje decidi vestir primavera
não aquela exuberante
pássaro-sibilante-canto
explosão de cores em pétalas

mas sim
a acanhada
dos primeiros raios de março
folhinha mínima em espiral
verde clara, úmida de orvalho
corola debruçada sobre si
absorta
casulo-coração-policrômico

no lento trançado
de filamentos de seda
em prolongada latência
a crisálida-coração
sonha voos solares
ensaio ancestral

Chimera

today I decided to wear spring
not the exuberant one
bird-sibilant-song
explosion of colors in petals

but instead
the timid one
of the first rays of March
tiny little leaf in spiral
light green, humid with dew
corolla folded over itself
absorbed
cocoon-polychrome-heart

in the slow weaving
of silk filaments
in prolonged latency
the heart-chrysalis
dreams solar flights
ancestral rehearsal

Substância viscosa

entras no quarto
e o zunido das cigarras
anunciando janela aberta
invade as quatro paredes
se esparrama pelas brechas da casa
intimando impressões invertebradas

lá fora
a primavera se adensa

Viscous substance

you enter the bedroom
and the cicadas' clicking
announcing open windows
invades all four walls
spreads through the cracks of the house
inviting invertebrate impressions

outside
spring thickens

Eixo

meu corpo
é o templo
da minha existência

bússola-guia,
transborda vida
sangue-húmus da criação
pressente perigo
ferrão na nuca
abrigo do peso do mundo
ventre materno

esta carne
esta pele
este rio de sangue
corre na tua direção

meu corpo
reencena
temporalidades

Axis

my body
is the temple
of my existence

guide-compass,
bursts with life
humus-blood of creation
senses fear
sting on the neck
shelter from the weight of the world
mother's womb

this flesh
this skin
this river of blood
runs in your direction

my body
reenacts
temporalities

Xilogravura

no instante vespertino
mais escuro
trovoou
em mim

as borrachas
contra o asfalto
respingaram velocidade
e o som gerado
pela onda de choque
talhou
expansão supersônica
no meu peito

a impressão
do seu rugido celeste
gravada no corpo-gravura
ainda reverbera
feito mensagem
mnemônica
sonora

Woodcut

in the darkest
instant of early evening
it thundered
inside me

the rubber
against the asphalt
spattered speed
and the sound generated
by the shock wave
carved
supersonic expansions
on my chest

the impression
of its celestial roar
engraved in my image-body
still reverberates
as a sonorous
mnemonic
message

Noiva e noivo

Mal acordo e o primeiro som que ouço é um longínquo chilrear em alguma árvore de Normaltown. É o meu pica-pau, companheiro das primeiras horas do dia. Nunca o vi. Quando não saio de casa com a pressa de sempre, levanto o olhar em direção à abóboda de pinheiros na tentativa de avistá-lo. Não tenho sucesso. Não sei se seu canto avermelhado vem do outro lado da rua ou se está mais próximo de casa.

Só sei que por um instante sou sua.

Bride and groom

I barely wake up and the first sound I hear is a far away chirp in some tree in Normaltown. It's my woodpecker, early morning companion. I've never seen him. When I don't leave home in the usual hurry, I lift my gaze to the pine dome in hopes of spotting him. I have no luck. I don't know whether his scarlet birdsong comes from across the street or if it's closer to home.

I just know that for an instant I am his.

Saudações em círculo

Nessa tarde de primavera, com o sol inundando o friozinho
que teima gostoso, meu jardim explode em luz e sombra,
cantos e cores, irresistível convite. Entre saudações ao sol
e outras posturas, capturo de relance o seu voo. Plana com
tanta majestade que sigo encantada sua trajetória aérea.
Tranquilamente desenha círculos no céu, um após o outro, num
compasso atemporal que dialoga com algo primordial em mim.
E assim o falcão serpenteia uroboros no ar, elo originário.
Por um instante, éramos só eu e e ele.

Circle salutations

On this spring afternoon, with the sun flooding the stubborn, pleasant chill, my backyard explodes in light and shade, song and color, irresistible invitation. Between sun salutations and other poses, I catch sight of him. He glides with such majesty that I follow his flight path in awe. He smoothly draws circles in the sky, one after the other, in a timeless pace that dialogues with something primordial inside me. And just like that,
the falcon weaves uroboros in the air, original link.
For a moment, it was just the two of us.

Yemanjá

Ilha Tybee
Geórgia, EUA

rainha do mar
Tybee, praia do pôr do sol
vegetação alta nos pequenos bancos de areia
água que vai e vem
maré da vida
na água refrescante e dourada, mergulho
levada por Yemanjá
no fundo, lá onde a água é gelada e escura
ganho presente, oferenda-espelho
devir
eterno convite

Yemanja

Tybee Island,
Georgia

water goddess
Tybee, sunset beach
tall vegetation on the small banks of sand
water that comes and goes
tide of life
in the golden and refreshing water, I dive in
taken by Yemanja
at the bottom, there where the water is cold and dark
I receive a gift, mirror-offering
always becoming
eternal invitation

Luz

os sons do amanhecer
abrem com cuidado a cortina do dia
pássaros
grilos
o galo, mais bruscamente, acelera o chegar da luz
e rasga, com sua saudação, nuvens sonolentas
suave impertinência
nas primeiras horas da manhã

Light

the sounds of dawn
carefully open the curtains of the day
birds
crickets
the rooster, more abruptly, hastens the break of light
and tears sleepy clouds with its salutations
soft impertinence
in the early morning hours

Pôr do sol

de dentro da imensidão alaranjada
desse fim de tarde
saem todos os medos e desejos,
feito revoada de pássaro

medo do fracasso
        da solidão
        e do luto não vivido
desejo de mansidão
        amor urgente
        vertigem e delírio
transmutação, corpo e natureza
        perfeição inesperada?
esse céu rosa-laranja
        me arrasta pra dentro, vendaval

Sunset

from within the orange immensity
of this late afternoon
all fear and desire arise,
like a flock of birds

fear of failure
    of loneliness
    and of suppressed mourning
desire for calm
    urgent love
    dizziness and delirium
transmutation, body and nature
    unexpected perfection?
this rose-orange sky
    drags me inside, whirlwind

Miolo

há uma vida íntima
em ebulição aqui dentro
intensa, ela grita
geme
avassaladora,
irrompe enxurrada
ondula raios de energia
misteriosa,
se oculta em névoa
mascara sensações antes cristalinas

clama por atenção
na contínua overdose diária
de realidade

Core

there's an intimate life
boiling over here
intense, it screams
        it moans
irrepressible,
        it irrupts in torrents
        it undulates rays of energy
mysterious,
        it hides in haze
        it conceals sensations once clear

it clamors for attention
in the continuous daily overdose
of reality

Itinerário para o silêncio II

o que tem
de mágica a lente
que descortina
um mundo
inacessível ao meu olho?

o que tem
de mágica a ausência de cor
que faz pulsar
meu nervo vago?
vibrando
céu, árvore, bicho
na epiderme

o estímulo de luz
escrita visual
foto-grafia
gera ondas de calmaria
pelo meu fatigado corpo
traçando
itinerários
para o silêncio

Pathway to silence II

what magic
does the lens carry
unveiling
a world
inaccessible to my eye?

what magic
does the absence of color hold
pulsating
my vagus nerve?
vibrating
sky, tree, animal
on my skin

the stimulus of light
visual writing
photo-graph
generates waves of calm
through my weary body
tracing
pathways
to silence

Contemplação como destino

Cris Lira

É por essas e outras que generosas alienações me interessam.
Só as distrações aliviam. As rimas. As flores inesperadas.
O que fisga meu olho pelo rabo.
Carla Madeira, *A natureza da mordida* (2018)

A poeta brasileira Cristiane Sobral, no prefácio à coletânea bilíngue *Raízes: Brazilian Women Poets in Translation* (2022), afirma que os textos de abertura a um livro são convites. Às leitoras e leitores que chegam agora ao posfácio de *Itinerários para o silêncio*, da escritora Cecília Paiva Ximenes Rodrigues, peço que compartilhem comigo este momento de contemplação. Convido para que ouçam os ecos das palavras da voz lírica em seus momentos de descoberta a partir da ação. Pensem no livro como um mapa –um itinerário– e que agora é a hora de abrir os olhos diante da vastidão que se vislumbra do topo da montanha ou o instante de capturar com o olhar o encontro entre céu e mar. É o momento de sair em busca da descoberta dos pássaros, o ruminar da vida, deleitar-se com os movimentos sonoros do estar vivo. Sinta "os ventos longínquos / afagando os sentidos" e "os rompantes que se inscrevem na pele que queima". O convite, aqui, faz-se outro e urgente.

Abandone as diretrizes

Pare

Só um pouco

Deixe que os olhos vejam

Como primeira vez

O som do "tambor longínquo"

Agarre-se às ondas da voz poética

E se jogue.

Use esses poemas como mapas para experimentar a vida, tocá-la com as mãos de quem prova o sabor dos instrumentos, a cor das frutas, a luz das flores que cantam a primavera e pedem apenas a sua contemplação.

Olhos de viver.

Olhos de sentir.

Deixo aqui a extensão da minha mão, um momento para ser e estar no mundo medido nas sílabas de um verso. O que captura agora o rabo do seu olhar? No meu, o retorno à matriz, à terra, não ouço o pica-pau porque somos nós um todo "avermelhado" contemplando a copa das árvores em "súbita comunhão". Portanto, que os burburinhos trazidos pelos arroubos que tomam a voz poética entrem em contato com os seus e que juntos possam contribuir para rotas de contemplação e silêncio, atos de afeto revolucionários diante da incompreensão das guerras, das perdas fatais, das faltas latejantes, da exuberância da vida que pulsa e continua apesar de.

Este livro se tece

Nas pontes que se estabelecem

Entre a dor e a alegria

Barulhos e ausências

Palavras suspensas que se dilatam

vida

Esta nossa que agora é rio e conflui rumo à contemplação,

itinerário para a sobrevivência.

Espia,

Contemplation as destiny

Cris Lira

It's for these and other reasons that generous alienations interest me.
Only distractions soothe. Rhymes. Unexpected flowers.
What hooks my eye by the tail.
Carla Madeira, *A natureza da mordida* (2018)

In the preface to the bilingual poetry collection *Raízes: Brazilian Women Poets in Translation* (2022), Brazilian poet Cristiane Sobral states that books' introductions are invitations. To the readers who now come to the afterword to Cecília Paiva Ximenes Rodrigues' *Pathways to silence*, I ask that you share this moment of contemplation with me. I invite you to listen to the lyrical voice's echoes in moments of discovery through action. Think of the book as a map –an itinerary– and it's now time to open your eyes to the vastness one can glimpse from the top of a mountain or to gaze towards where the sky meets the sea. It's time to go in search of discovering birds, of ruminating on life, to delight in the sonorous movements of being alive. Feel "faraway winds / caressing the senses" and "effusions inscribed in burning skin." The invitation here becomes other and urgent.

Let go of guidelines
Stop
Just a little
Allow your eyes to see
As if for the first time
The sound of a "faraway drum"
Hold onto the waves of the poetic voice
And throw yourself in.

Use these poems as maps to experience life, to touch it with the hands of someone who savors the taste of instruments, the color of fruit, the light of flowers that sing spring and ask only for your contemplation.

Eyes of living.

Eyes of feeling.

I leave here my hand's extension, a moment to be in a world measured by the syllables in a line. What hooks your eye by the tail? For me, the return to the matrix, to the land. I don't hear the woodpecker because we all are a "scarlet" whole contemplating the tree dome in "sudden communion." Thus, may the rapture's buzz that takes over the poetic voice touch your own voice and together may you carve out routes of contemplation and silence; revolutionary acts of affection in the face of the incomprehension of war, of fatal loss, of throbbing absence, of life's exuberance that pulsates and continues in spite of...

This book is woven

In the bridges that are established

Between pain and joy

Noise and absence

Suspended words that dilate

life

Our very own, which is now a river and converges towards contemplation,

pathway to survival.

Take a peek,

Gratidão

A inscrição desse livro no mundo se deu a partir de uma corrente de esforços e afetos. São inúmeros os elos que se uniram no tempo-espaço da minha existência para realizá-lo. Sou toda gratidão...

à minha linhagem matrilinear. Avós com pendor intelectual, uma professora, outra ávida leitora, que, mesmo confinadas ao espaço doméstico, seguiram expressando sua subjetividade. À minha mãe, cujo verve lúdico de contadora de histórias inundava de leveza nossas vidas. A vivacidade dessas mulheres está toda ela espalhada por essas páginas e enraizada na minha vida.

ao meu companheiro de vida, Frans Weiser, revisor incansável das traduções ao inglês. Viver entre culturas e línguas significa existir entre mundos. Só uma língua não daria conta de abarcar o que eu queria expressar. Somente as duas poderiam trazer algum senso de completude. O Frans fez isso acontecer.

às amigas Cris Lira e Lígia Bezerra, que leram as primeiras versões do manuscrito. Sua amizade e entusiasmo sinceros me acolheram em momentos de incerteza. À Cris, pelas sugestões e revisões do português e pelo presente que é o posfácio do livro. E por tanto sempre.

à minha família, especialmente, ao meu pai que sempre acreditou no poder transformador da educação.

às inúmeras mulheres que fazem parte da minha vida; algumas com sua presença constante, outras com seus ensinamentos pontuais, todas essenciais.

à poeta e multiartista Cristiane Sobral, que guiou muitas mulheres no processo de se permitirem chamar de escritoras, desbaratando ideias masculinistas do que se entende por literatura. A sororidade do Mulherio das Letras também tem sido fundamental nessa caminhada.

à Cida Salgueiro, à Alison Entrekin, à Elena Langdon e à poeta Miriam Calleja, tradutoras excepcionais e inspiradoras.

ao Dirceu Ximenes, tio e designer gráfico, que pacientemente editou as fotos do livro. À amiga Lunara Gonçalves, que me auxiliou na formatação do manuscrito.

à Anna K. e à Jamille Alves da Aliás por acolherem e acreditarem no projeto. Conhecer jovens tão empenhadas na indústria do livro fora do eixo Rio-SP me inspira, pois se trata de tarefa árdua. Sua prática profissional representa valores nos quais acredito, dentre eles, acesso à voz de mulheres escritoras, historicamente silenciadas, e disseminação da cultura para além de um círculo elitista. Publicar o livro com elas é simbólico e, para mim, é também um retorno à casa.

Gratitude

The inscription of this book in the world arose from a chain of effort and affection. United in the time-space of my existence, countless were the links that brough it to life. I feel deep gratitude for:

my matrilineal lineage. Grandmothers with intellectual inclination, one a teacher, the other an avid reader, who, despite domestic confinement, kept on expressing their subjectivity. My mother, whose storyteller's playful verve inundated our lives with levity. These women's vivaciousness is spread throughout these pages and rooted in my life.

my partner, Frans Weiser, tireless editor of the English translations. Living between cultures and languages means existing between worlds. A single language would not encompass everything I wanted to express. Only both could bring some sense of completion. Frans made that possible.

my friends Cris Lira and Lígia Bezerra, who read the first versions of the manuscript. Their sincere friendship and enthusiasm sheltered me in moments of uncertainty. Also Cris, for suggestions and revisions to the Portuguese and for the present that exists as the book's afterword. And for so much so often.

my family, especially my father, who has always believed in the transformative power of education.

the countless women who are a part of my life; some with their constant presence; others with occasional lessons, all of them essential.

the multiartist and poet Cristiane Sobral, who guided many women in the process of believing themselves to be writers, disrupting masculinist ideas of what literature should be. The Mulherio das Letras' sorority has also been fundamental in this journey.

Cida Salgueiro, Alison Entrekin, Elena Langdon, and poet Miriam Calleja, exceptional and inspiring translators.

Dirceu Ximenes, uncle and graphic designer, who patiently edited the photos of the book. And my friend Lunara Gonçalves, who assisted me in formatting the manuscript.

Anna K. and Jamille Alves at Aliás for welcoming me and believing in the project. It is inspiring to meet young women so committed to a more inclusive book industry outside the traditional Rio-São Paulo axis. It is indeed an arduous task. Their professional practice represents values I believe in, among which are access to historically silenced women's voices and dissemination of cultural production beyond elitist circles. It is symbolic for me to publish the book with them; it is also a homecoming.

Referências

“Cena I”, “Cena II” e “Cena III” foram publicados anteriormente na antologia *Entradas para cotidianos* (Venas Abiertas 2019).

A tradução do poema “Corredor verde” foi revisada por Alison Entrekin em uma de suas oficinas de tradução da qual participei. A tradução de “Noitinha” é fruto de trabalho colaborativo da mesma oficina, feita por Gabriela de Araújo Gomes com revisão de Frans Weiser.

O poema da epígrafe do livro se encontra em *A duração do dia* (2010) de Adélia Prado. Apesar de algumas de suas obras terem sido traduzidas ao inglês, não parece ser o caso deste livro, por isso, a tradução dos versos do poema foi feita por mim e revisada por Frans Weiser. Esse também é o caso da epígrafe do posfácio.

As epígrafes de “Lisboice qualquer” e “Sombra” pertencem ao *Tao Te Ching* (350-250 a.C.), livro de provérbios chinês de autoria desconhecida. Sua sabedoria ancestral me acompanha há décadas, pairando sobre mim e iluminando vivências.

References

"Scene I," "Scene II," and "Scene III" were previously published in the anthology *Entradas para cotidianos* (Venas Abiertas 2019).

Alison Entrekin revised my translation of "Greenway" in one of the translation workshops she offers. The translation of "Nightfall" stems from collaborative work in the same workshop. It was translated by Gabriela de Araújo Gomes and revised by Frans Weiser.

The poem in the book's epigraph is part of Adélia Prado's *A duração do dia* (2010). Although some of her works have been translated to English, it doesn't seem to be the case with this book. I translated these lines and Frans Weiser revised them. This is also the case for the afterword's epigraph.

The epigraphs in "Lisboness" and "Shadow" belong to the *Tao Te Ching* (350-250 a.C.), a Chinese classic text of proverbs whose authorship continues to be debated. Its ancestral wisdom has followed me for decades, hovering over me and illuminating life experiences.

A autora

Sempre serei de Fortaleza e também sou do mundo. Com meu filho, Marcel, planto sementinhas para reencantar a existência. Sou doutora em Literaturas e Culturas Lusófonas pela Universidade de Massachusetts e trabalho como professora associada de Língua Portuguesa (PLE) e Literaturas Lusófonas na Universidade da Geórgia. Sou autora de *Além da ruína: articulações da esperança na narrativa de Milton Hatoum* (Edições UFC 2018). Como co-fundadora do coletivo Mulherio das Letras-Estados Unidos, organizei, junto a outras colegas, a coletânea bilíngue de poesia *Raízes: Brazilian Women Poets in Translation* (Venas Abiertas 2022). *Itinerários para o silêncio* é meu primeiro livro de escrita criativa.

The author

I am from Fortaleza and also of the world. With my son, Marcel, I plant tiny seeds to reenchant existence. I hold a PhD in Lusophone Cultures and Literatures from the University of Massachusetts and am Associate Professor of Portuguese at the University of Georgia. I'm the author of *Além da ruína: articulações da esperança na narrativa de Milton Hatoum* (Edições UFC 2018). As co-founder of the Mulherio das Letras-US Collective, I organized with other colleagues the bilingual poetry collection *Raízes: Brazilian Women Poets in Translation* (Venas Abiertas 2022). *Pathways to silence* is my first book of creative writing.

Este livro foi composto para a Aliás Editora, em setembro de 2023, durante os dias de intensa onda de calor no Brasil e no mundo, provocada pelo aquecimento global e as mudanças climáticas dele decorrentes. A beleza destes poemas se misturava aos ventos do Ceará, transmutando o tempo num lugar possível de atravessar com alegria.

This book was composed for Aliás publisher in September 2023, during an intense heat wave in Brazil and across the world, triggered by global warming and the climate change stemming from it. The beauty of these poems intertwines with Ceará's winds, transmuting time in a place that becomes possible to journey across with joy.